



DOI: 10.14295/idonline.v19i77.4231

Relato de Caso

Correção de Preenchimento Labial com Ácido Hialurônico: Um Relato de Caso Clínico

Jackeline da Silva Brito¹, Jade Alexandre Belo Reis², Adriana Mendonça da Silva³

Resumo: O Preenchimento labial com ácido hialurônico é um procedimento estético amplamente realizado, porém, quando mal indicado ou aplicado de forma inadequada, pode resultar em assimetrias e irregularidades perceptíveis, impactando na harmonia facial e na satisfação do paciente. Este caso é relevante por demonstrar a eficácia da hialuronidase na reversão total de um preenchimento labial insatisfatório, seguido de nova aplicação bem-sucedida, com resultado estético natural e sem intercorrências, contribuindo para a literatura com uma abordagem clínica segura e resolutiva. O objetivo foi relatar um caso clínico de correção de preenchimento labial com uso da hialuronidase e posterior nova aplicação de ácido hialurônico, enfatizando o curso clínico, intervenções e desfecho. O caso reforça a importância da hialuronidase como ferramenta segura e eficaz na correção de preenchimentos labiais insatisfatórios, possibilitando nova intervenção com resultado estético satisfatório. A correta avaliação clínica e a escolha adequada da técnica são fundamentais para o sucesso terapêutico.

Palavras-chave: Preenchimento labial; Ácido hialurônico; Hialuronidase; Estética orofacial; Harmonização facial.

¹ Cirurgiã-dentista especialista em Ortodontia, Pós-graduanda em Harmonização Orofacial pelo Instituto Odontológico das Américas – IOA. Jackelinebritto@bol.com.br;

² Cirurgiã-dentista, Especialista em Harmonização Orofacial, Mestranda em Odontologia e Saúde na Universidade Federal da Bahia – UFBA. jadebeloodonto@gmail.com;

³ Cirurgia dentista, Mestre e Doutora em Saúde Coletiva, Post Doctoral Fellow Research A.T. Still University. drikamendonca.am@gmail.com;

Lip Filler Correction with Hyaluronic Acid: A Clinical Case Report

Abstract: Lip fillers with hyaluronic acid are a widely performed aesthetic procedure. However, when misdirected or applied incorrectly, they can result in noticeable asymmetries and irregularities, impacting facial harmony and patient satisfaction. This case is relevant because it demonstrates the efficacy of hyaluronidase in the complete reversal of an unsatisfactory lip filler, followed by a successful re-application, with a natural and uneventful aesthetic result. This contributes to the literature with a safe and effective clinical approach. The objective was to report a clinical case of lip filler correction using hyaluronidase and subsequent re-application of hyaluronic acid, emphasizing the clinical course, interventions, and outcome. The case reinforces the importance of hyaluronidase as a safe and effective tool in the correction of unsatisfactory lip fillers, enabling a re-application with satisfactory aesthetic results. Correct clinical evaluation and appropriate technique selection are essential for therapeutic success.

Keywords: Lip augmentation; Hyaluronic acid; Hyaluronidase; Orofacial aesthetics; Facial harmonization.

Introdução

O mundo atual é caracterizado por uma valorização da estética facial e corporal, impulsionando uma busca constante por procedimentos que promovam a harmonia e o bem-estar. Nesse contexto, a odontologia tem se destacado ao expandir seu campo de atuação para além da saúde bucal, abraçando inovações que permitem melhorar o sorriso, a simetria facial e a autoconfiança dos pacientes. Com o avanço das técnicas e tecnologias, os tratamentos odontológicos estéticos, como facetas, clareamentos e alinhadores dentários, têm se tornado cada vez mais sofisticados, contribuindo significativamente para a estética integral e a autoestima.¹

Nesse sentido, os procedimentos realizados por cirurgiões dentistas, se diversificaram e proporcionaram uma abordagem integrada entre saúde bucal e estética facial. Entre os

procedimentos mais comuns relacionados à estética da face, estão: aplicação de toxina botulínica (usada para amenizar rugas de expressão e tratamento do bruxismo) e o preenchimento facial com ácido hialurônico, que restaura o contorno facial e volume perdido em áreas como: lábios, mento e mandíbula. Esses procedimentos visam não apenas a melhoria estética, mas também ao equilíbrio funcional da face, restaurando autoestima e o bem-estar do paciente.²

O ácido hialurônico destaca-se como um biomaterial amplamente utilizado em preenchimentos faciais devido às suas propriedades biocompatíveis e biodegradáveis. Sua aplicação permite correções estéticas de forma reversível, uma vez que pode ser reabsorvida pelo organismo ao longo do tempo, ou degradado com a aplicação de uma enzima chamada Hialuronidase³. Quando ocorrem eventos adversos no preenchimento como pequenas irregularidades, assimetrias, compressão vascular, as abordagens para correção são geralmente simples e eficazes, incluindo o uso de hialuronidase, uma enzima capaz de degradar o ácido hialurônico. Isso torna o preenchimento com ácido hialurônico uma escolha confiável dentro da harmonização orofacial⁴. Assim, a hialuronidase se destaca como uma alternativa eficaz para corrigir esses eventos adversos, pois ela proporciona segurança tanto para o profissional quanto para o paciente⁵.

Com o aumento da busca por preenchimentos faciais principalmente os labiais, observam-se erros de técnica, escolha inadequada dos produtos, cuidados insuficientes após o procedimento, fenômenos que têm gerado preocupação entre profissionais da área⁶.

Dessa forma, este artigo visa demonstrar a eficácia da hialuronidase na correção de preenchimento labial insatisfatório, seguido de nova aplicação de ácido hialurônico. Este trabalho contribui para a formação acadêmica ao fornecer uma análise crítica na prática clínica, sobre a aplicação da hialuronidase, promovendo um entendimento mais profundo na área da Harmonização Orofacial. Assim, o estudo não apenas enriquece a literatura científica, mas também oferece subsídios valiosos para profissionais da saúde estética, promovendo um atendimento mais seguro e eficaz.

Relato de Caso

O presente relato de caso foi conduzido com base em princípios éticos, com autorização expressa da paciente por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE), permitindo a realização do procedimento e a publicação das informações clínicas e imagens para fins científicos.

Constitui-se um relato de caso clínico de uma paciente que apresenta um histórico de insatisfação em relação ao preenchimento labial com ácido hialurônico, realizado por outro profissional. Paciente do sexo feminino, 43 anos, sem comorbidades conhecidas, procurou atendimento em uma clínica odontológica devido à insatisfação com os resultados de um preenchimento labial realizado previamente com ácido hialurônico por outro profissional. Em sua primeira consulta, foi realizada uma anamnese detalhada, acompanhada da documentação fotográfica inicial.

Durante a anamnese, a paciente referiu não fazer uso de medicações contínuas e negou histórico de doenças crônicas. Informou também que não consumia bebidas alcoólicas, não era tabagista e mantinha prática regular de atividade física. Além disso, relatou nunca ter apresentado reações alérgicas a alimentos, como frutos do mar e ovos, anestésicos odontológicos ou produtos cosméticos. Nesse momento, foram ainda avaliadas as necessidades e expectativas da paciente em relação ao tratamento anterior.

Ao exame físico inicial, por meio da inspeção e palpação era possível observar uma assimetria labial, bem como a presença de uma irregularidade no contorno dos lábios, criando uma textura desigual e ondulada, devido a aplicação do produto em camada inadequada (Figura 1). Ao término da consulta, foi solicitada uma ultrassonografia dermatológica de alta frequência com o objetivo de caracterizar o material previamente injetado e confirmar a hipótese de que se tratava de ácido hialurônico, o que justificaria a indicação do uso de hialuronidase para a reversão do preenchimento.

Figura 1 – Aspecto inicial do procedimento anterior realizado por outro profissional.



Fonte: Acervo das autoras.

Foi realizado exame ultrassonográfico para confirmação da presença do ácido hialurônico, o qual evidenciou uma imagem pseudocística em lábios frequentemente associada a substância preenchedora (Ácido hialurônico). Após a confirmação do diagnóstico de preenchimento de labial com ácido hialurônico, foi realizado planejamento terapêutico que consistiu na aplicação da hialuronidase com o objetivo de remover o produto insatisfatório e realização de um novo procedimento de preenchimento labial personalizado e visando atender suas queixas estéticas da paciente.

Na segunda sessão foi realizada a aplicação de enzima hialuronidase (Biometil) utilizando uma 2.000 URT do produto para reversão do caso (Figura 3). o produto foi preparado na proporção de 1:1, seguindo as recomendações do fabricante.

Figuras 2 e 3 – Após 15 dias da aplicação da enzima Hialuronidase.



Fonte: Acervo das autoras.

Quinze dias após a aplicação da enzima, a paciente retornou para a realização de um novo preenchimento labial (Figura 3). O preenchedor de eleição foi o Restylane Kysse, Galderma, sendo aplicada 1 ml do produto, por meio da Técnica mista de cânula e agulha, visando atender as expectativas da paciente.

Incialmente, a paciente foi submetida a uma anestesia local usando Alphacaine Lidocaína 2% 1:100. O procedimento de preenchimento iniciou-se com a utilização de agulha

de calibre 30G, ultra fina, para aplicação de ácido hialurônico em pontos que exigiam maior detalhamento estético, como a definição do arco do cupido, a elevação das cristas filtrais e a correção das comissuras labiais. A aplicação foi realizada no plano subdérmico com retroinjeções cuidadosamente distribuídas. Na sequência, procedeu-se à introdução de uma cânula 25G/50mm, após prévia realização de um pertuito com agulha. Com a cânula, o produto foi injetado nas regiões centrais e laterais dos lábios, tanto superior quanto inferior, utilizando-se a técnica de retroinjeção linear no plano subcutâneo. A mobilidade da cânula permitiu uma distribuição homogênea do ácido hialurônico com mínimo trauma tecidual e apenas dois pontos de entrada, um em cada lado.

Resultados

O procedimento transcorreu sem intercorrências, com discreta reação inflamatória local e ausência de hematomas. O resultado imediato demonstrou um resultado estético favorável, com lábios simétricos, volumosos e de contorno definido. (Figura 4).

Figura 4 – Aspecto do imediato após a realização do preenchimento labial.



Fonte: Acervo das autoras.

Após o procedimento, a paciente recebeu orientações de cuidado e foi acompanhamento sistematicamente. A primeira consulta de retorno ocorreu 24 horas após o procedimento de preenchimento labial, seguida por duas avaliações subsequentes com intervalos de uma semana entre elas. Esse acompanhamento permitiu a análise longitudinal da eficácia da hialuronidase na reversão do preenchimento labial, além da avaliação dos resultados do novo procedimento. Durante as visitas de seguimento clínico, observou-se melhora substancial da harmonia estética labial, com contorno regular, proporção adequada e aspecto natural.

A paciente foi avaliou a estética labial, simetria e naturalidade dos resultados em diferentes momentos do tratamento. As avaliações subjetivas pela paciente foram feitas imediatamente após a reversão do preenchimento, uma semana após a execução do novo procedimento de preenchimento labial e seis meses após o procedimento final. A paciente referiu elevado grau de satisfação com o resultado obtido, evidenciando melhora significativa em relação à queixa inicial.

Não foram registrados eventos adversos, como dor persistente, edema exacerbado, equimoses, formação de nódulos ou necessidade de intervenções corretivas. A adesão ao tratamento foi plena, com comparecimento a todas as consultas programadas, cumprimento das orientações pós-operatórias e excelente tolerância ao procedimento realizado.

Discussão

No processo fisiológico de envelhecimento facial, observam-se diversas alterações que envolvem a atividade muscular, a flacidez da pele, a perda de sustentação ligamentar e óssea, bem como a atrofia e migração dos compartimentos de gordura. Essas modificações podem impactar diretamente a autoestima dos indivíduos, levando-os a buscar alternativas que retardem e minimizem os sinais do envelhecimento^{3,7}. Nesse contexto, a demanda por tratamentos estéticos tem aumentado consideravelmente, destacando-se o preenchimento labial, que desempenha um papel crucial na modelagem, restauração de volume, definição de contornos e projeção dos lábios. Esses procedimentos contribuem significativamente para a elevação da autoestima daqueles que buscam aprimorar sua aparência, promovendo uma sensação de beleza, bem-estar e saúde⁶.

No caso clínico relatado, o uso da hialuronidase seguida da realização de um novo preenchimento labial foi eficaz para promover a harmonia estética labial, com contorno regular, proporção adequada e aspecto natural.

A ultrassonografia se destaca como um recurso fundamental para identificar e localizar substâncias injetadas, principalmente em pacientes que apresentam complicações. Trata-se de um exame rápido, acessível e eficiente, que permite diferenciar os tipos de preenchedores pela imagem característica que cada um apresenta, além de avaliar a absorção do ácido hialurônico e guiar com precisão o uso da hialuronidase, quando necessário¹⁰. Assim, se optou por solicitar o ultrassom dermatológico para confirmação do tipo de produto existente no lábio.

Após a confirmação da suspeita de preenchimento com AH, a reversão do produto se deu pela administração da hialuronidase, sendo utilizada uma ampola em dose única. Para gerenciar possíveis complicações associadas à aplicação de AH, seja ela por uma complicação biológica ou por questões estéticas, recomenda-se a utilização da enzima hialuronidase (Mena et al., 2022). A hialuronidase é uma enzima que catalisa a degradação do AH, promovendo a reversibilidade dos efeitos deste material. Essa reversão é crucial em situações de insatisfações estéticas do paciente, sobre correção ou volumes excessivos, bem como na ocorrência de reações adversas, como isquemia, oclusão ou compressão vascular⁸. No caso relatado, observou-se resolução completa das assimetrias após a aplicação, com resposta clínica plenamente satisfatória à enzima.

O material de escolha para o preenchimento dos lábios deve ser reversível e apresentar um baixo índice de complicações, nesse contexto, o ácido hialurônico se destaca como o tratamento de eleição. O uso desta substância para a reposição de volume perdido em procedimentos estéticos é amplamente adotado em todo o mundo⁸.

A região perioral apresenta características anatômicas peculiares, que devem ser de conhecimento do profissional que deseja realizar o procedimento. O profissional deverá escolher o material com adequado calibre e comprimento da agulha ou cânula, considerando a distribuição da artéria labial¹¹. A técnica de preenchimento labial deve ser realizada por um profissional capacitado, que tenha conhecimento das estruturas anatômicas envolvidas no procedimento. Uma técnica adequada, com uso dos materiais indicados, pode promover um resultado seguro diminuindo a chance de complicações como assimetrias, edemas, e até mesmo a necrose⁵. No caso relatado a técnica de eleição foi a mista que combina o uso de agulha e cânula. Essa técnica foi eleita porque permite por meio da agulha aplicar o ácido hialurônico em

pontos que exigiam maior detalhamento estético, como a definição do arco do cupido, a elevação das cristas filtrais e a correção das comissuras labiais, e a cânula permite a realização de retroinjeções para distribuição homogênea do ácido hialurônico com mínimo trauma tecidual.

Os procedimentos de harmonização facial consistem em técnicas injetáveis voltadas ao preenchimento de tecidos moles, com a utilização de agulhas ou cânulas, conforme a indicação clínica. As agulhas, por apresentarem ponta cortante, podem lesar vasos sanguíneos de pequeno calibre, aumentando a probabilidade de dor, equimoses e risco de injeção intravascular. Em contrapartida, as cânulas, dotadas de ponta romba, abertura lateral próxima à extremidade e maior flexibilidade, tendem a causar menor trauma tecidual e reduzir a incidência de complicações vasculares. No entanto, cânulas de maior calibre, apesar da ponta romba, podem promover maior dissecação dos tecidos em comparação às agulhas. Dentre as recomendações de segurança, destacam-se a injeção lenta e com pressão mínima, administração em pequenos volumes (cerca de 0,1 ml por aplicação), escolha de cânulas de maior calibre e, fundamentalmente, o conhecimento detalhado da anatomia, da disposição e variações vasculares, bem como do plano de profundidade apropriado para cada região tratada⁵.

Apesar dos preenchedores faciais apresentarem um perfil de segurança muito favorável, o risco de intercorrência e reações adversas sempre existe, mesmo quando manipulados por profissionais muito experientes⁵. As complicações associadas ao preenchimento com ácido hialurônico (AH) podem ser classificadas conforme o tempo de surgimento (precoce ou tardio), gravidade (leve, moderada ou grave) e natureza (isquêmicas e não isquêmicas). Complicações precoces, que ocorrem entre horas e dias após o procedimento, incluem edema, eritema, hematoma, necrose, infecções e nódulos. Complicações tardias, que surgem entre semanas e anos, podem incluir granulomas, reações alérgicas, cicatrizes hipertróficas e Edema Tardio Intermitente Persistente (ETIP). Embora essas complicações possam ocorrer, se tratadas adequadamente, geralmente não resultam em sequelas graves, embora danos e oclusões vasculares possam levar a necrose e embolização³. Neste estudo não houve relatos de complicações.

Conclusão

Este relato de caso clínico evidenciou a importância da abordagem individualizada na reversão de preenchimentos labiais insatisfatórios e na realização de novos procedimentos que

atendam às expectativas estéticas do paciente. A hialuronidase mostrou-se uma ferramenta eficaz e segura na remoção de ácido hialurônico, promovendo melhora significativa na simetria, textura e contorno labial, além de contribuir positivamente para a satisfação e bem-estar emocional da paciente. O novo preenchimento labial com ácido hialurônico foi eficaz para promover resultados estéticos satisfatórios, avaliados pelos profissionais e pela paciente. Os resultados alcançados destacam o impacto estético e psicológico das intervenções realizadas, bem como a relevância da comunicação entre profissional e paciente para o sucesso do tratamento.

Referências

1. DE AQUINO, José Milton et al. Hialuronidase: uma necessidade de todo cirurgião dentista que aplica ácido hialurônico injetável. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 39, p. e2296-e2296, 2020.
2. LIMA, Carolina Souto et al. Preenchimento labial com ácido hialurônico: revisão de literatura. **Journal of Multidisciplinary Dentistry**, v. 11, n. 2, p. 67-73, 2021.
3. GAVA, Beatri; SUGUIHARA, Roberto Teruo; MUKNICKA, Daniella Pilon. Complicações e intercorrências no preenchimento labial com ácido hialurônico. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e28412541900-e28412541900, 2023.
4. MENA, Marco Aurélio et al. O Uso da Hialuronidase na Harmonização Orofacial–Revisão Narrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e17411528119-e17411528119, 2022.
5. VASCONCELOS, Suelen Consoli Braga et al. O uso do ácido hialurônico no rejuvenescimento facial. **Revista brasileira militar de ciências**, v. 6, n. 14, 2020.
6. BLANDFORD, Alexander D. et al. Microanatomical location of hyaluronic acid gel following injection of the upper lip vermillion border: comparison of needle and microcannula injection technique. **Ophthalmic Plastic & Reconstructive Surgery**, v. 34, n. 3, p. 296-299, 2018.
7. DE ALMEIDA, Ada Regina Trindade; SALIBA, Ana Flávia Nogueira. Hialuronidase na cosmiatria: o que devemos saber?. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 7, n. 3, p. 197-203, 2015.
8. BUKHARI, Syed Nasir Abbas et al. Hyaluronic acid, a promising skin rejuvenating biomedicine: A review of recent updates and pre-clinical and clinical investigations on cosmetic and nutricosmetic effects. **International journal of biological macromolecules**, v. 120, p. 1682-1695, 2018.

9. DOLGHI, Sandro Martins. Avaliação de implantes de polimetilmetacrilato (PMMA) para procedimentos de bioplastia. 2014. 48f. (Dissertação de Mestrado), Programa de Pós-graduação em Ciência e Engenharia de Materiais, **Centro de Ciências e Tecnologia**, Universidade Federal de Campina Grande - Paraíba - Brasil, 2014.
10. DÍAZ, Claudia Patricia González. High resolution ultrasound of soft tissues for characterization of fillers and its complications. **Revista Colombiana de Radiologica**, v. 30, p. 5064-5068, 2019.
11. TANSATIT, Tanvaa; APINUNTRUM, Prawit; PHETUDOM, Thavorn. A typical pattern of the labial arteries with implication for lip augmentation with injectable fillers. **Aesthetic plastic surgery**, v. 38, p. 1083-1089, 2014.

•

Recebido: 30/06/2025; Aceito 10/07/2025; Publicado em: 31/07/2025.